

Este projeto de pesquisa tem como objetivo principal analisar a construção da identidade africana, mais especificamente, da angolana, no período em que se inicia a guerra de resistência à colonização portuguesa, indo até o pós-independência, a partir de referências regionais brasileiras desde uma análise teórico-crítica das obras de Arthur Mauricio Pestana dos Santos, Pepetela, um dos maiores romancistas da África contemporânea. Pretende-se analisar a relação dialógica da rede simbólica, de acordo com Bakhtin e a construção de uma organização simbólica significativa, se pensarmos em Bachelard e Bourdieu. Além disso, pretende-se investigar a representação da autoreferenciação da literatura e dos leitores, bem porque no processo de constituição da identidade nacional angolana, numa relação dialógica, é o Brasil que aparece como vetor de verticalização imagética, o mesmo país que permeia constantemente a ficção africana, trazendo a possibilidade de construção de uma identidade nacional. O Brasil habita também sua História numa ação evidenciadora de um sentido positivo e rompedora do silenciamento patrocinado pela oficialidade histórica, trazendo uma outra possibilidade de diálogo entre os dois discursos: o ficcional e o histórico. A análise desses discursos através de uma aproximação comparativa das formações discursivas, faz com que se possa sistematizar as influências culturais e suas repercussões efetivas dentro das práticas culturais brasileiras e africanas, evidenciando o surgimento e a solidificação de uma nação com uma cultura com um acentuado hibridismo, segundo Stuart Hall, e com fronteiras imagéticas tênues e permeáveis, quando trazemos à discussão Homi Bhabha.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brasil, Angola, Literatura, Leitor, Pepetela